MEL DE ABELHA

PRODUÇÃO[1] DE MEL EM PAÍSES SELECIONADOS 1985 A 1988[2] – (em mil t)

PAÍS	1985	1986	1987	1988[2]
Canadá	36,1	34,0	40,6	36,0
México	56,0	54,0	47,9	44,0
EUA	68,1	90,7	103,0	81,6
Argentina	45,0	36,0	40,0	40,0
Brasil	28,0	31,0	30,5	36,0
França	24,6	24,1	24,5	24,0
R. F. Alemanha	11,0	16,0	16,0	18,0
URSS	204,0	210,0	190,0	192,0
China	150,0	160,0	204,0	200,0
Japão	7,2	5,6	6,0	5,5
Austrália	26,9	25,1	28,0	29,0
Total	656,8	686,7	730,5	709,5

FONTE – Agra Europe.

[1] Ano civil, à exceção da Austrália, onde o ano-safra é de julho a junho;

[2] dado preliminar para 1988.

De acordo com as mais recentes avaliações, a produção de mel dos principais países produtores, em 1988, deverá decrescer cerca de 3% em relação a um ano antes. Os motivos variam de país para país.

No **Canadá**, a queda prevista, de 11%, deve-se à proibição à importação de abelhas norte-americanas, devido à contaminação pela doença de **Varroa**. Este impedimento levou ao declínio no número de colméias, de 700 mil em 1987, para 620 mil em 1988. A região ocidental do país foi a mais afetada por esta limitação, embora o declínio no número de colônias possa ser parcialmente compensado pelo aumento no rendimento médio por colônia.

No **México**, a retração estimada é de 8%, em conseqüência do baixo índice pluviométrico registrado nos estados de **Michoacán, Jalisco, Veracruz** e **Yucatán**. No caso deste último, a intensidade da seca prejudicou a florada, reduzindo, conseqüentemente, a circulação das abelhas durante os meses de **pico** (fevereiro, março e abril). Além do fator climático, o declínio da produção mexicana pode ser parcialmente atribuído ao processo denominado **africanização**, de algumas colônias apícolas no **Sul** do país.

Assim como prejudicou as safras agrícolas em geral, a forte seca, registrada no verão norte-americano de 1988, responsabilizou-se, no ano, pelo fraco florescimento das plantas e pela subseqüente redução de 17% na produção de mel daquele país.

Na **China**, a primavera caracterizou-se por baixos índices pluviométricos, o que afetou as safras de colza, tanto do inverno quanto da primavera. Assim, a produção de mel do país deverá diminuir 2% frente à de 1987, embora os aumentos isolados que se esperam obter no desempenho de algumas regiões se devam à expansão do número de colônias e, não, à melhoria no rendimento.

Dentre os países cuja produção deverá crescer em 1988, destaca-se o **Brasil**, com desempenho previsto em nível 18% superior ao de um ano antes. As excelentes condições climáticas aqui observadas ao longo do ano, tendo favorecido a qualidade e a abundância florais, foram determinantes para este resultado. Destaque-se, também, o processo de franco desenvolvimento que vem sendo experimentado pela apicultura brasileira, tanto em número de colméias quanto em evolução tecnológica. Atualmente, são duas as preocupações do subsetor apícola brasileiro: passar de grande exportador de cera para grande exportador de mel (já que são necessários de 7 a 10 kg de mel para a produção de 1 kg de cera), e se preparar para as conseqüências da liberação das importações de mel, recém-determinada pela **Cacex**.